

ETNOECOLOGIA DO PIRARUCU (*ARAPAIMA* SPP.) NO RIO TAPAJÓS, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Paula Evelyn Rubira Pereyra¹
Gustavo Hallwass²
Renato Azevedo Matias Silvano³

RESUMO

O pirarucu (*Arapaima* spp.), endêmico da bacia amazônica, é o maior peixe de escamas de água doce do mundo. Embora seja um recurso pesqueiro de grande importância, a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) considera o status de conservação dessa espécie como 'dados insuficientes', devido à escassez de informações sobre sua população e potenciais ameaças. Pescadores dependem e interagem frequentemente com os recursos naturais, constituindo assim um Conhecimento Ecológico Local (CEL) detalhado que pode ajudar a preencher essas lacunas de conhecimento, especialmente em áreas pouco estudadas. Esse estudo tem como objetivo investigar o CEL dos pescadores do rio Tapajós, na Amazônia Brasileira, em relação à abundância e alimentação do pirarucu. Foram realizadas 162 entrevistas em 25 comunidades entre 2022 e 2023, utilizando questionários semi-estruturados. Cerca de metade dos entrevistados (57,4%) relataram uma diminuição na abundância do pirarucu, atribuindo esse declínio principalmente à pesca intensiva (72 de 93), enquanto 18,5% afirmaram que a abundância se mantém estável, pois a espécie sempre foi rara e difícil de capturar na região (15 de 30). Somente 14,2% dos pescadores observaram um aumento, explicando que a pressão de pesca sobre o pirarucu diminuiu e que há avistamentos de exemplares se reproduzindo e com filhotes (oito de 23 para ambos os fatores). Os pescadores citaram 52 itens alimentares diferentes consumidos pelo pirarucu, sendo os principais: peixes no geral (15,6%), traíra (*Hoplias malabaricus*) (14,6%) e acará (Cichlidae) (10,2%). Além dos peixes, os pescadores também relataram outros itens alimentares, como crustáceos, plantas, esponjas, sapos e tartarugas. Em conclusão, o CEL dos pescadores é uma fonte valiosa de dados, capaz de contribuir para a formulação de novas hipóteses ecológicas e para o avanço do conhecimento sobre uma espécie emblemática da região, fornecendo informações que podem ser aplicadas ao seu manejo, especialmente em regiões com poucos dados.

¹ Pós-doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, paulinharubira@hotmail.com;

² Professor da Universidade Federal de Lavras- UFLA, guwass@gmail.com;

³ Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, renato.silvano@ufrgs.br;

Palavras-chave: Alimentação, Conservação, Conhecimento Ecológico Local, Recursos Pesqueiros.

Financiamento: National Academy of Sciences (NAS)/ USAID (AID-OAA-A-11-00012), Fundo Casa Socioambiental